

TRANSPORTES

Táxis descontam 120% do gasóleo no IRC e sobem preços em 6%

Governo volta a recusar gasóleo profissional

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

O Governo e as associações representativas dos táxis chegaram ontem a um princípio de acordo para a tomada de um conjunto de medidas de apoio ao sector. Entre estas, destaque para o “ok” dado à majoração de 120% dos custos com gasóleo e para a subida das tarifas dos táxis em 5,83%, à imagem do que vai acontecer com os bilhetes dos transportes pesados de passageiros. “Foram aceites as propostas que mais nos preocupavam, incluindo a questão do aumento tarifário. Vai haver um aumento extraordinário até ao final do exercício”, apontou Carlos Ramos da Federação Portuguesa do Táxi (FPT), no final da reunião de ontem com a secretária de Estado dos transportes, Ana Paula Vitorino. Questionado sobre a percentagem do aumento, o mesmo responsável avançou que este “não vai fugir muito daquele dos transportadores pesados” de passageiros “que foi à volta de 5,83%” esclareceu. Além da revisão em alta das tarifas de táxi, o Governo e as associações acordaram ainda uma majoração de 120% dos custos do gasóleo ao nível dos impostos dos táxis, o

congelamento do ISP no próximo ano tendo ficado também pré-acordada a isenção de Imposto Automóvel na aquisição de táxis a gás propano ou liquefeito. As outras reivindicações do sector, como a existência ou não de cadernetas de horários de trabalho e ligadas à formação profissional ficaram de ser analisadas por grupos de trabalho distinto, enquanto que a dedução total do IVA na aquisição de viaturas ficou por decidir hoje. De fora ficou o gasóleo profissional, à imagem do que já tinha acontecido com os transportadores pesados de mercadorias.

Antral contra aumento
Além da FPT, também a Associação Nacional dos Transportadores em Automóveis Ligeiros (Antral) mar-

cou presença na reunião com Ana Paula Vitorino. “Normalmente em tudo na vida o consumidor final é que paga sempre a factura, o que é de lamentar” apontou Florêncio Almeida, líder da Antral, no final da reunião. Para este responsável “o Governo devia auxiliar os transportadores” através de comparticipações, algo que, “não sendo possível”, terá “que passar por outras vertentes”. Florêncio Almeida ainda sublinhou que não estava definido que ia haver aumentos, mas que a acontecerem seria já a 1 de Julho, à imagem do decidido para os transportadores pesados. “Se os outros aumentam dia 1, nós não podemos ficar para trás” comentou. Posteriormente o representante da FPT, conforme já se referiu, veio confirmar os aumentos extraordinários.

Aumentar bandeirada ou preço ao quilómetro
Os taxistas vão agora discutir se os aumentos serão na bandeirada ou no preço por quilómetro, sendo que a FPT prefere o aumento no preço de entrada no táxi – traz mais receitas para os taxistas –, enquanto a Antral prefere uma correcção no preço/quilómetro, pois, garantem, “prejudica menos o público”.

5,83%
Aumentos
Táxis vão subir tarifas em linha com aumentos dos transportes pesados.



Táxis | Associações saíram satisfeitas do encontro com Ana Paula Vitorino.

RECURSOS HUMANOS

Maiores construtoras com 14.700 trabalhadores



Alexandra Noronha
anoronha@mediafin.pt

As quatro maiores construtoras portuguesas empregam no País cerca de 14.700 trabalhadores, cerca de 2,6% do total de 550 mil que existem no sector. Ou seja, a actividade da construção continua muito dispersa e é constituído sobretudo por PME, o que pode complicar a obtenção de novos contratos nomeadamente nas grandes empreitadas que se aproximam e que estão a ser dominadas por grandes consórcios. Segundo os números do INE, o sector perdeu no primeiro trimestre deste ano 27 mil trabalhadores, com a retoma ainda sem efeitos práticos. O Jornal de Negócios fez as contas e a partir de números enviados pela Mota-Engil, Somague, Soares da Costa e do relatório e contas de 2007 da Teixeira Duarte é possível chegar a este valor, sendo que a empresa de António Mota tem, actualmente, 7.609 trabalhadores ao seu serviço, seguida da Soares da Costa, com 2.078 no final de 2007. A Somague Engenharia tem neste mo-

mento 2.167 trabalhadores e a Teixeira Duarte contava, em Dezembro do ano passado, com 1.722 trabalhadores. A tendência para as grandes empresas passa por apostar cada vez mais no mercado internacional e, deste modo, os trabalhadores fora de Portugal também crescem. A Mota conta com 3.687 trabalhadores fora de Portugal, sendo que uma grande parte deles são locais. Quanto à Somague, segundo os dados fornecidos pela empresa, no estrangeiro trabalham 1322 pessoas. A maioria dos trabalhadores locais estão em Angola e Cabo Verde, enquanto na Irlanda e em Espanha a maioria dos empregados são quadros portugueses expatriados. Na Soares da Costa, há 2.398 trabalhadores locais e no final de 2007 a Teixeira Duarte tinha 3.177 pessoas contratadas pelas sucursais no estrangeiro. As empresas com grande presença em África têm tendência para contratar muitos trabalhadores nesses países, enquanto as obras na Europa acabam por contar mais com quadros portugueses, próximos e

muitas vezes mais baratos do que os trabalhadores europeus. Apesar da crise, as empresa contam ainda com algumas grandes adjudicações em Portugal, que justificam mais trabalhadores nacionais, mesmo com a aposta crescente na internacionalização. A maior obra que a Somague ganhou agora foi o Túnel do Marão, no valor global de 359 milhões de euros. Está ainda a executar um troço da linha vermelha do metro de Lisboa, por 130 milhões e a construir a infra-estrutura básica para a instalação de uma unidade da Pescanova em Mira, por 103 milhões de euros. A Mota-Engil tem em curso o Centro Comercial Dolce Vita Tejo, por 139 milhões de euros, o IC30, da concessão Grande Lisboa, avaliado em 55,7 milhões de euros e a construção do hospital da CUF no Porto, por 31,5 milhões de euros. Fora de Portugal, as empresa contam com grandes empreitadas, como a construção de auto-estradas na Irlanda e sistemas de metropolitano no mesmo país e em Israel (Soares da Costa).

BLOCO DE NOTAS

Mota-Engil

- **Trabalhadores Port.** 7.609
- **Trabalhadores int.** 3.687
- **Sucursais (Port. e int.)** 3.737
- **3 maiores Obras Port.** 226 milhões
- **3 maiores Obras int.** 296 milhões

Somague

- **Trabalhadores Port.** 2.167
- **Trabalhadores int.** 1322
- **3 maiores Obras Port** 592 milhões
- **3 maiores Obras int.** 536,8 milhões

Soares da Costa

- **Trabalhadores Port.** 2.078
- **Trabalhadores int.** 2.398 locais
- **3 maiores Obras Port.** sem dados
- **3 maiores Obras int.** sem dados

Construção | Sector perdeu 27 mil postos de trabalho.